

O centro do universo está em todas as partes.

Cada indivíduo de boa vontade é responsável pelo conjunto da Vida. É dever de todo cidadão zelar para que os dois polos da sua existência estejam equilibrados, e para que eles transmitam paz a tudo o que existe.

As pessoas sensatas desenvolvem uma relação estreita com o polo norte da sua alma - o polo celestial, o seu centro de consciência mais elevado. Deste modo a sua existência como um todo avança no caminho da sabedoria.

Zelar pelo nosso sentido de orientação interior é uma meta de grande importância. A alma infantil chora e ri com coisas de curto prazo, e não sabe o que faz ou em que rumo vai.

A alma adulta sabe onde quer ir, usa a sua própria bússola, traça um plano de ação para se aproximar da meta, e o coloca em prática.

O Que é Inovador em Teosofia **O Poder Revolucionário da Lei Eterna**



O que é que pode ser novo, em uma filosofia que estuda a sabedoria antiga e os princípios eternos da verdade universal?

A Lei Eterna é sempre nova no sentido de que existe com uma plenitude ilimitada em cada instante. Nunca está sujeita à decadência.

Na sua relação com a humanidade, a sabedoria de todos os tempos - passados e futuros - possui um poder incalculável de inspirar e de renovar.

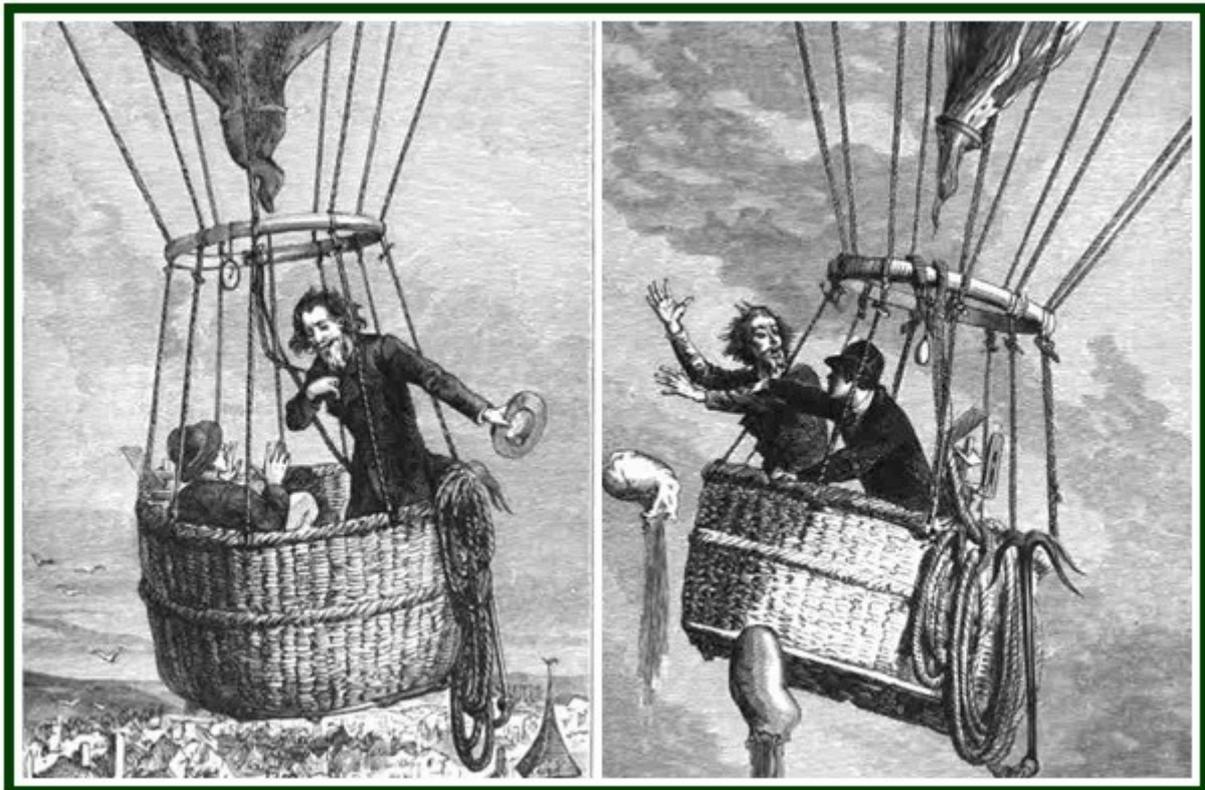
A cada dia, a cada hora, o estudante de teosofia é convidado a focar a sua consciência no ponto mais elevado de percepção de que é capaz, e a deixar que o resto da sua alma se adapte a aquele ponto invisível, silencioso, o mais luminoso [1] e verdadeiro que ele é capaz de ver.

A energia universal de um ponto de vista elevado traz uma vivência natural da paz à nossa alma. Ela transmite um sentido de ordem, de equilíbrio e harmonia à vida humana como um todo.

NOTA:

[1] A palavra “luminoso” é aqui uma metáfora, porque este “ponto” não pode ser descrito em termos dos cinco sentidos físicos.

Um Drama nos Ares: **A Ciência Segundo Júlio Verne**



Duas das ilustrações originais da história de Júlio Verne

Longe de ser um admirador incondicional da ciência, Júlio Verne estava consciente do perigo que ocorre quando o conhecimento tecnológico cai em mãos erradas.

Verne não viu a humanidade deixando todo bom senso para fabricar bombas atômicas durante a década de 1940. Não teve que viver sob o pesadelo da Guerra Fria. No entanto antecipou indiretamente esta possibilidade e previu a corrida armamentista.

O debate ético sobre o uso saudável ou doentio do conhecimento técnico está presente em muitas obras do escritor francês. No conto “Um Drama nos Ares”, um estudioso enlouquecido da ciência da aeronavegação sequestra um balão nos céus da Alemanha durante a década de 1850.

No delírio de onipotência de um cientista em busca do poder, temos uma metáfora da corrida armamentista do século 21. É o conhecimento tecnológico colocado a serviço do desprezo pela vida. A mania de grandeza substitui a humildade de quem busca o saber e respeita os seus semelhantes. Ao sequestrar o balão, diz o cientista que perdeu o bom senso:

“Aqui estamos, a setecentos metros de altura. Os homens são como insetos. Veja! Penso que deveríamos olhar sempre para eles desta altura, para julgar as suas proporções corretamente. O teatro das comédias está transformado num imenso formigueiro. Observe a multidão reunida no cais; e as montanhas também se tornam cada vez menores. Estamos sobre a Catedral. A avenida principal é só uma linha, cortando a cidade em duas, e a ponte parece um pequeno cordão colocado entre as duas margens do rio.”

Francês como Júlio Verne, Jean-Jacques Rousseau já havia advertido severamente, na década de 1750, sobre o perigo do mau uso do conhecimento. E Rousseau fez isso reivindicando a tradição socrática: o debate sobre o uso correto do saber é quase tão velho quanto a humanidade atual.

No século 21, ainda vemos seres humanos tratando uns aos outros como meros insetos a serem mortos, ou odiados; ou como seres inconscientes que se pode manipular de vários modos.

O que fazer?

A solução para o problema da megalomania tecnocrática não virá de simples protestos ou reclamações. Ela surgirá do exemplo construtivo e silencioso. Virá da demonstração prática de que uma vida equilibrada é possível, de que a solidariedade é a lei da evolução.

O uso cego de alta tecnologia deve ser evitado. A ação inteligente é moderada. Ela preserva tanto a autonomia como a capacidade de pensar dos cidadãos.

É possível erguer-se de forma prudente. O destino da humanidade é alcançar as alturas do mais elevado saber tendo como base a humildade, o discernimento, e a boa vontade.

(CCA)

000

Vídeo: Onde É Que Nós Vivemos?

Quando a Alma Percebe um Espaço Vazio Imenso

Carlos examina a nossa relação com o infinito em um vídeo de pouco menos de dois minutos, editado por Joana.

[Clique para ver e compartilhe com os amigos](#)

000

Questionando o Progresso Sem Ética: **“O Doutor Ox” nos Tempos de Hoje**



O conto “O Doutor Ox”, de Júlio Verne, está entre as numerosas histórias deste autor que possuem interesse teosófico.

Na pequena cidade de Quiquendone, que não figura nos mapas, o tempo decorre lentamente.

Todos vivem devagar, e são felizes por isso. Há um único policial, que não faz coisa alguma. O prefeito passa longos anos sem tomar qualquer decisão sobre questões administrativas, e a cidade vive em paz. [1]

Certo dia, porém, chega alguém com uma grande inovação tecnológica para a cidade. É o progresso trazendo conforto. Trata-se de algo espetacular. A cidade muda. Tudo se acelera. O clima fica tenso: surge o ódio. Não há mais sossego nem paz.

Nascido em um dia 8 de fevereiro, Júlio Verne é um mestre da narrativa de todos os tempos. Com linguagem irônica, ele faz uma sátira irreverente do falso progresso tecnocrático, que destrói as bases da harmonia social e torna difícil o convívio respeitoso entre as pessoas.

Para o leitor atento, o conto “O Doutor Ox” ensina a relação direta entre a lenta moderação no falar e no agir e um sentimento profundo e durável de felicidade.

Profeta e visionário, pioneiro da ficção científica, Júlio Verne (1828-1905) denuncia que o progresso material, quando é visto como meta em si, fica a reboque de sentimentos cegos como ansiedade e ambição pessoal. Uma vez que isso acontece, a febre do egoísmo provoca níveis desnecessários de conflito e medo e faz com que todos sejam infelizes.

A lição da vida simples é ensinada pela teosofia e pelo que há de melhor nas diferentes religiões.

No século 21, será preciso retomar o princípio da lentidão e a ideia do longo prazo nos assuntos humanos. Viver devagar é a bênção. A calma simplicidade voluntária estimula a compreensão da vida e permite enxergar o fato de que o progresso verdadeiramente importante é o progresso da alma. (CCA)

NOTA:

[1] É isso mesmo que recomenda a sabedoria taoista em obras como “Tao Teh Ching” e “Wen-Tzu”.

Max Picard: **Algumas Palavras Sobre o Silêncio**



1. A Realidade Oculta

Todo objeto tem um fundo oculto de realidade que vem de uma fonte mais profunda que a palavra usada para designar o objeto. O ser humano pode encontrar este fundo oculto de realidade apenas no silêncio. Na primeira vez que vê um objeto, o homem fica em silêncio por decisão própria. Com seu silêncio, o homem entra em relação com a realidade no objeto, que está lá desde antes de qualquer idioma dar a ele um nome. O silêncio é a sua homenagem ao objeto.

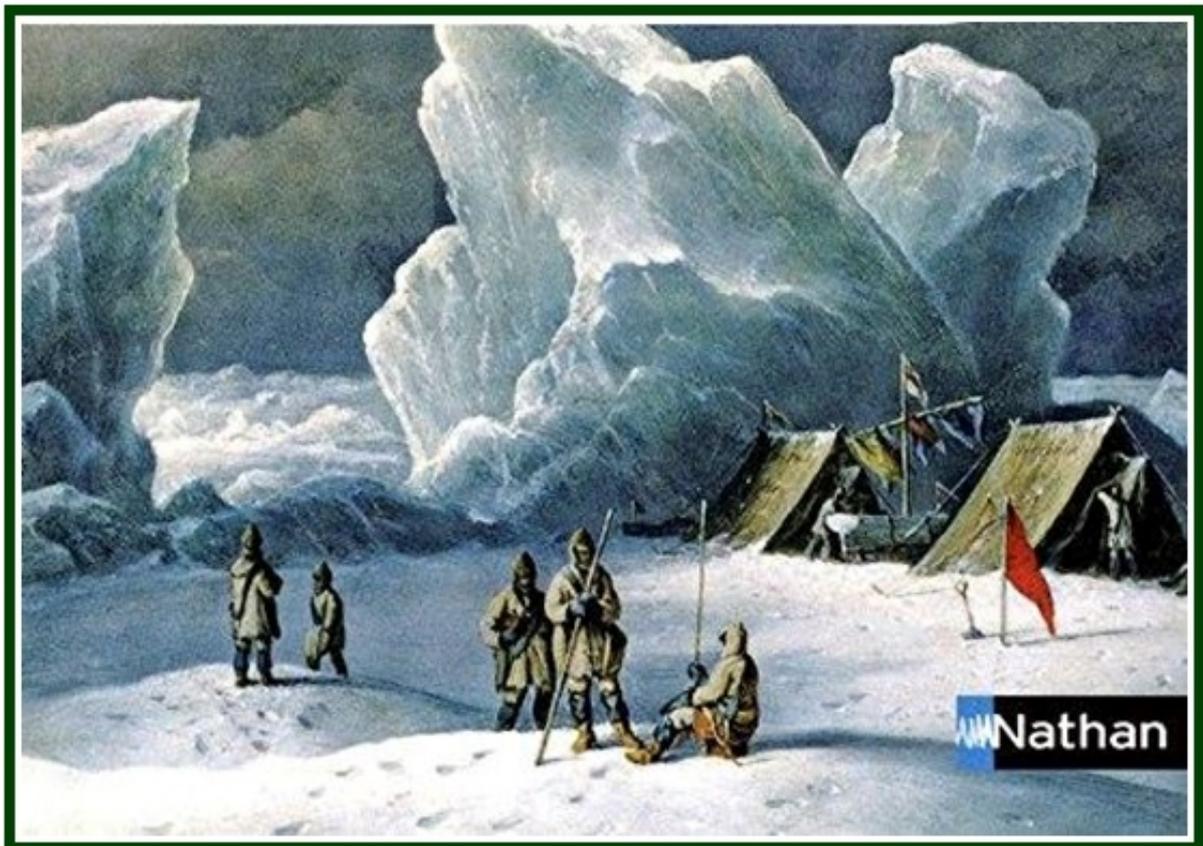
Este fundo oculto de realidade não pode ser transferido para a linguagem humana. (p. 78)

2. O Contato com o Silêncio

Em um mundo em que o silêncio ainda é uma força ativa, cada coisa se relaciona mais com o silêncio do que com as outras coisas. Ela existe por si mesma, pertence a si mesma, mais do que ao mundo destituído de silêncio, no qual as coisas estão interconectadas mas já não possuem uma relação com o silêncio. No mundo da ausência de som, uma coisa oferece sua realidade diretamente ao homem; ela fica imediatamente diante dele como se tivesse sido trazida - por uma ação especial - para fora do silêncio. A coisa se destaca com nitidez no contexto maior do silêncio, e não há necessidade de acrescentar nada a ela, para que fique clara. (p. 79)

[Do livro *“The World of Silence”*, de Max Picard (1888-1965), publicado por Regnery/Gateway, Inc., South Bend, Indiana, EUA, 231 páginas, copyright 1952. Os números de páginas estão indicados ao final de cada trecho, entre parênteses.]

“Uma Invernada nos Gelos”: **A Vida em Condições Extremas**



No conto “Uma Invernada nos Gelos”, Júlio Verne familiariza o leitor com as condições da região do Polo Norte durante o inverno, enquanto examina o que acontece com a psicologia humana em condições extremas e na ausência de uma rotina estável.

Brilhantemente escrita, a história mostra um fato básico.

Quando as condições ambientais são incertas, o comportamento humano pode ser tomado por padrões caóticos de vibração - a menos que haja uma forte estrutura moral por parte das pessoas envolvidas.

Pitirim A. Sorokin abordou o assunto no seu livro “Man and Society in Calamity”.^[1] O desespero e a crueldade animalesca durante guerras e crises ecológicas ou geológicas causam milhões de mortes além do que seria objetivamente necessário. O pânico pode correr solto enquanto o bom senso passa a ser raro.

O filósofo espanhol Mira y López escreveu que fenômenos naturais como terremotos, inundações, avalanches e outros causam pânico e susto subconscientes. A mera possibilidade de eles acontecerem pode varrer para longe a racionalidade e o equilíbrio das almas ^[2], a menos que haja uma formação ética profunda e uma coesão social baseada na bondade e na ajuda mútua.

Viajando perto do extremo norte do planeta, o capitão de um pequeno navio desaparece quando tratava de socorrer uma outra embarcação em perigo. É organizada uma expedição para tratar de resgatar o navegador. Os viajantes terão de passar o inverno na região polar, quando o sol nunca se ergue durante meses, e a Lua é a principal fonte de luz.

Mas o que ocorre com os grupos humanos, quando condições de extrema insegurança corroem a confiança recíproca? Os temas centrais na história magistral de Júlio Verne são a região polar do nosso planeta e a luta entre lealdade e egoísmo no coração humano.

O conto “Uma Invernada nos Gelos” pode ser lido como um estudo sobre o amor egoísta e suas consequências. Pode ser encarado como uma história de ética e bravura. Certamente a história nos ambienta com o perigo das regiões glaciais do planeta. E isso não é tudo. Cabe perguntar-nos de que modo um certo comportamento caótico que tem surgido em décadas recentes em países ocidentais - na política, na família, na cultura e outros âmbitos de convívio - está ligado à transição geológica, climática e ambiental em que o planeta vem ingressando gradualmente, conforme foi assinalado por Al Gore, James Lovelock e outros pensadores.

De um lado, não é correto permanecer ocioso. De outro, seria errado agir imprudentemente.

Cada indivíduo deve fortalecer o bom senso e o seu compromisso com a vida. É privilégio dos bem informados escutar sempre - e antes de mais nada - a voz da sua própria consciência. Os desequilíbrios passam: a humanidade permanece.

Entre os pontos básicos que as obras de Júlio Verne têm em comum com a teosofia clássica estão a coragem de enfrentar dificuldades, a consciência planetária, o respeito pela vida, a nobreza de atitude, e a sinceridade. Estes são patrimônios de valor incalculável. O tesouro que está no céu da consciência ética superior não depende da cotação do dólar. (CCA)

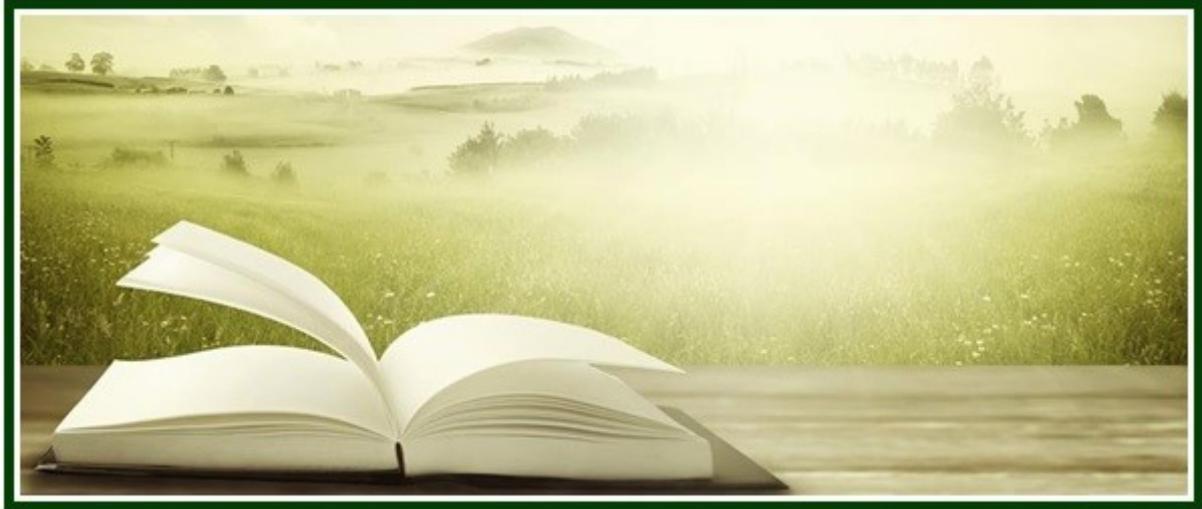
NOTAS:

[1] “Man and Society in Calamity”, Pitirim A. Sorokin, E.P. Dutton and Co., Inc., New York, 1943, 352 pp.

[2] “Quatro Gigantes da Alma”, Mira y López, Livraria José Olímpio, RJ, 1980, 224 pp.

Ensinamentos de um Mahatma - 22

Todo Estudante Deve Ser Independente, e Para Isso a Crença Cega em um Deus Externo é um Obstáculo



Nota Editorial:

O artigo número vinte e dois desta compilação de cartas do mestre de Helena Blavatsky reúne vários itens da obra “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, primeira série. As notas introdutórias das cartas, escritas por C. Jinarajadasa, são reproduzidas antes das mensagens do Mestre. (CCA)

Carta 36, CMS, Primeira Série

Nota Introdutória de C.J.

Este breve mas impressionante comentário do Mestre M. aparece na página em branco de uma edição ilustrada do livro A Luz da Ásia [1], agora em Adyar, que foi presenteada a H.P.B. Na página frontal do livro está escrito: “H.P. Blavatsky, de seu amigo, Gerard Brown Finch.” O Sr. Finch era Presidente da Loja de Londres da S.T., em 1884. Logo depois ele “desligou-se”.

Para H.P.B.

Os dias da sua cegueira retornarão novamente, ele se afastará outra vez da face brilhante da verdade.

M.

NOTA:

[1] O autor de *A Luz da Ásia* - um clássico - é Edwin Arnold. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

Carta 40, CMS, Primeira Série

Nota Introdutória de C.J.

Esta não é, exatamente, uma Carta; é uma frase tirada de certas afirmações do Mestre M. e anotada por H.P.B. Aparece na Instrução número III feita por ela para a Escola Esotérica.

Você ainda tem de aprender que, *enquanto houver três homens dignos da bênção de nosso Senhor [1] na Sociedade Teosófica, ela nunca poderá ser destruída.*

M.

NOTA:

[1] O Senhor Gautama Buda. (CJ)

Cartas 42 e 43, CMS, Primeira Série

Nota Introdutória de C.J.

A transcrição destas duas Cartas foi descoberta em 1931, no Caderno de Rascunhos e Recortes de H.P. Blavatsky, vol. VIII, relativo ao ano de 1882. No caderno está afixado um recorte do Indian Mirror, de Calcutá, datado de 2 de maio de 1882. Não há referência aos nomes dos destinatários, e portanto não é possível, agora, dizer onde estão as Cartas originais. Mas as duas Cartas encontram-se no corpo do editorial do jornal, cujo editor era um patriota e líder indiano, Norendro Nath Sen, devotado membro da Sociedade. Ao imprimir as Cartas, ele diz: “Deveríamos, contudo, aproveitar esta oportunidade para registrar alguns fenômenos adicionais, que testemunhamos durante a estadia da Sra. Blavatsky e do Coronel Olcott em Calcutá”.

(Carta 42)

Olcott está certo. Nosso irmão _____ [1] fez muito em relação ao estabelecimento da loja em Calcutá, e o fez de todo o coração. Contudo, ele tem que fazer algo mais antes que possa esperar pela recompensa. Ele tem que infundir na nova Loja o espírito da pesquisa teosófica independente, de modo a fazer com que os membros iniciem seu trabalho como se os fundadores não estivessem mais vivos e a responsabilidade de continuar o movimento estivesse sobre seus ombros. _____ tem tido uma chance. Aceitará ele esta missão?

M.:

(Carta 43)

A Um Membro

Um sentimento constante de dependência abjeta a uma Divindade vista como a única fonte de poder faz com que um homem perca toda autoconfiança e o impulso para a atividade e a iniciativa. Tendo começado por criar um pai e guia para si, ele se torna como um menino e

permanece assim até a idade avançada, esperando ser conduzido pela mão tanto nos pequenos como nos grandes acontecimentos da vida. O ditado “Ajuda a ti mesmo e Deus te ajudará” é interpretado por ele de tal maneira que, quando um empreendimento resulta de modo vantajoso, ele credita isso apenas a si mesmo; quando é um fracasso, ele atribui isto à vontade de seu Deus. Os Fundadores não oraram a nenhuma Divindade ao começar a Sociedade Teosófica, nem pediram por seu auxílio desde então. Espera-se que nos tornemos as amassecas da Sociedade Teosófica de Bengala? Nós auxiliamos os fundadores? Não; eles foram auxiliados pela inspiração da autoconfiança e sustentados por sua reverência aos direitos do homem e seu amor por um país cuja honra nacional há muito tem sido atirada à lama, sob os pés de seus submissos e preguiçosos filhos, indiferentes a seus infortúnios, despreocupados com sua glória agonizante... Os pecados de vocês? O maior é atribuir a Deus a tarefa de libertá-los deles. Esta não é uma piedade meritória, mas uma debilidade egoísta e indolente. Ainda que a vaidade possa sussurrar o contrário, preste atenção apenas a seu bom senso.

M .:

NOTA:

[1] Nome de uma pessoa - eliminado na transcrição da Carta. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

000

O material acima reproduz textos de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Primeira Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline. A **Carta 36** está na página 92, e seu comentário nas páginas 133-134. A **Carta 40**, na página 99, e o comentário a ela, nas pp. 134-135. As **Cartas 42 e 43** estão nas páginas 103 e 104, e o comentário a elas, na página 136. A edição em inglês de 1948 da obra pode ser lida em PDF [nos websites associados](#).

000

A Prática da Presença Divina

Não importa se você está em sua casa, em uma biblioteca ou numa praça pública. Imagine-se, agora mesmo, diante de uma presença divina. O que você pensaria, se percebesse que uma grande inteligência espiritual, de uma sabedoria infinita, está a seu lado? Qual a sua atitude se percebesse que um ser santo e sábio, um instrutor da humanidade, observa, neste preciso instante, suas emoções e pensamentos? Teria vergonha, sentiria orgulho, ou seria tomado pela emoção? Ficaria calmo ou nervoso?

Sejam quais forem as suas respostas para as perguntas acima, elas não são um mero exercício de imaginação. Cada ser humano sempre está, de fato, na presença do mundo divino e do princípio supremo do universo. Mesmo que tenha uma tendência crônica de esquecer desse fato.

[Clique para ler “A Prática da Presença Divina”](#)

000

O lugar do grande e do forte é abaixo.
O lugar do gentil e do frágil é acima. [2]

NOTAS:

[1] *Ch'iang* significa “rígido”, “forte”, e “obstinado”. (Lin Yutang)

[2] Como no caso de galhos e troncos. (Lin Yutang)

Capítulo 77: **FLEXIONANDO O ARCO**

O Tao (o Caminho) do Céu

Não será ele como flexionar um arco?

O que está acima vem para baixo e o que está abaixo vai para cima, [1]

O (comprimento) excessivo é cortado, o (espaço lateral) insuficiente é aumentado.

O Caminho do Céu tira daqueles que têm muito

E doa a aqueles que têm muito pouco.

O procedimento do ser humano é diferente:

Ele tira daqueles que não têm

E entrega como imposto a aqueles que têm demasiado.

Quem pode possuir o suficiente e economizar para doar ao mundo inteiro?

Só o homem do Tao.

Portanto o Sábio age, mas não possui,

Realiza, mas não reivindica crédito pelo que faz,

Porque não tem o desejo de parecer superior.

NOTA:

[1] De acordo com este princípio, dois triângulos entrelaçados formam tanto o selo judaico de Salomão como o Sri-Yantra hindu e o símbolo do movimento teosófico moderno. Um dos triângulos aponta desde o mundo celestial para a vida inferior e terrestre. O outro aponta desde a vida material para a consciência celeste. Veja “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, volume II, Carta 111, pp. 213-214. (CCA)

Capítulo 78: **NADA MAIS FRACO QUE A ÁGUA**

Não há nada mais fraco que a água

Mas ninguém é melhor que a água quando se trata de vencer o que é duro,

E nada pode substituí-la.

O fato de que a fraqueza supera a força

E a gentileza vence a rigidez

É algo que ninguém ignora

E que ninguém leva em conta. [1]

Portanto o Sábio diz:

“Quem é alvo da calúnia do mundo

É o preservador do Estado.
 Quem carrega os pecados do mundo
 É o rei do mundo.” [2]
 Palavras diretas parecem retorcidas. [3]

NOTAS:

[1] Todos sabem que o altruísmo leva à verdadeira felicidade, e poucos agem à altura deste fato. (CCA)

[2] O mais íntegro e o mais sábio são com frequência transformados em bodes expiatórios pelos mecanismos da ignorância organizada. Helena Blavatsky disse que todo aspirante à sabedoria deve desafiar a ignorância coletiva das comunidades a que pertence, desde a família biológica até a humanidade em seu conjunto. (CCA)

[3] Palavras francas parecem astuciosas. (CCA)

Capítulo 79: **NEGOCIANDO A PAZ**

Consertar um grande ódio certamente deixa algum ódio para trás.
 Como isso pode ser considerado satisfatório?
 Portanto o Sábio fica com a posição menos favorecida, [1]
 E não põe a culpa na outra parte.
 O homem de virtude é favorável a fazer acordos;
 O homem perverso busca jogar a culpa nos outros. [2]
 Mas “o caminho do Céu é imparcial,
 Ele apoia apenas o homem bom.” [3]

NOTAS:

[1] Aqui uma nota de Lin Yutang avisa que a expressão “fica com a conta da esquerda”, como diz literalmente o texto, é sinal de inferioridade num acordo. (CCA)

[2] Comentário de Wang Pi: “busca apontar erros”. (Lin Yutang)

[3] Uma citação antiga, que aparece em muitos textos de tempos longínquos. (Lin Yutang)

Capítulo 80: **A PEQUENA UTOPIA**

(É bom que haja) um pequeno país com uma população pequena,
 Em que a disponibilidade de mercadorias seja dez ou cem vezes mais do que pode ser usado.
 Que os membros do povo deem valor às suas vidas [1] e não migrem para longe.
 Que, embora haja barcos e carruagens,
 Não haja ninguém para andar neles.
 Que, embora haja armaduras e armas,
 Não haja ocasião para mostrá-los.
 Que as pessoas deem novamente nós em cordas para manter seus registros, [2]
 Que aproveitem bem suas comidas,
 Embelezem suas roupas,

Estejam satisfeitos com suas casas,
 Estejam contentes com seus costumes.
 As vilas próximas possam ser vistas umas das outras,
 De modo que ouçam os latidos dos cães e o cantar dos galos dos seus vizinhos,
 E que todos os habitantes, até o fim dos seus dias, nunca estejam fora do seu país. [3]

NOTAS:

[1] Literalmente, “mortes”. (Lin Yutang)

[2] Referência a uma forma antiga de escrita chinesa, semelhante a uma das formas da escrita andina em épocas remotas; os quipus, ou quipos. Os quipos andinos eram registros e mensagens feitos também por meio de nós em cordas, ou cordões, incluindo no seu código o uso de cores. A teosofia clássica afirma que há valiosos elementos em comum entre os povos andinos e os povos do extremo oriente, que dizem respeito à fase antiga da história humana. (CCA)

[3] A migração dos povos está associada às guerras, à miséria, e à crise ambiental. (CCA)

Capítulo 81: **O CAMINHO DO CÉU**

Palavras verdadeiras não soam de um modo excelente;
 Palavras que soam de um modo excelente não são verdadeiras.
 Um homem bom não discute;
 Quem discute não é um homem bom.
 O sábio não sabe muitas coisas;
 Aquele que sabe muitas coisas não é sábio. [1]
 O Sábio não acumula (para si mesmo):
 Ele vive para outras pessoas,
 E fica mais rico ele mesmo;
 Ele doa às outras pessoas,
 E tem mais abundância.
 O Tao do Céu
 Abençoa, mas não prejudica.
 O Caminho do Sábio
 Realiza, mas não luta.

NOTA:

[1] No capítulo final, o “Tao Teh Ching” reafirma as ideias que abrem o seu primeiro capítulo, e que dizem: “O Tao de que se pode falar / Não é o Tao Absoluto; / Os nomes que podem ser usados / Não são Nomes Absolutos.” (CCA)

000

Estes são os capítulos finais, setenta e seis a oitenta e um, do **Tao Teh Ching**. Todos os demais capítulos da obra estão publicados por ordem em edições anteriores de “**O Teosofista**”.

Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 27 de fevereiro tínhamos 2409 itens em nosso acervo, dos quais 05 estavam em francês, 1153 em português, 1130 em inglês e 121 em espanhol. [2]

Os seguintes itens foram publicados entre 06 de fevereiro e 27 de fevereiro de 2019:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Vídeo: Onde é Que Nós Vivemos?** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Ideias ao Longo do Caminho - 17** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Ideias ao Longo do Caminho - 16** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Vídeo: ¿En Dónde Vivimos Nosotros?** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Cómo Obtener el Autoconocimiento** - *Helena P. Blavatsky*
6. **Vídeo: Where Do We Live?** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Reuchlin, the Father of Reformation** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Wen-Tzu, the Philosophy of Taoism** - *Thomas Cleary (Tr.)*
9. **Ideias ao Longo do Caminho - 15** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **A Dieta Que Respeita a Vida** - *Joana Maria Pinho*
11. **La Transmisión de la Teosofía** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Kohlberg and the Stages of Moral Development** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **O Subconsciente e o Supraconsciente** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **Leadbeater Describe la Vida Política en Marte** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **The Aquarian Theosophist, February 2019**
16. **The Yoga of Theosophy** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **Concentração em Raja Ioga** - *Gilmar Gonzaga*
18. **Ideas a lo Largo del Camino - 23** - *Carlos Cardoso Aveline*
19. **La Elección de Pareja** - *Enrique Pichón Rivière y Ana Pampliega de Quiroga*
20. **Ideas a lo Largo del Camino - 22** - *Carlos Cardoso Aveline*
21. **O TEOSOFISTA, Fevereiro de 2019**

NOTAS:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.AmazoniaTeosofica.com.br, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org e www.TheAquarianTheosophist.com.

[2] No dia 27 de fevereiro o total de textos, áudios e vídeos de C. C. Aveline era de 1003, em vários idiomas.

Um Curso Online de Teosofia

A Loja Independente oferece um curso por correspondência gratuito intitulado “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres”. [Clique aqui para saber mais.](#)

